

# O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

**Assinatura**

Ano. 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.  
Para fóra: Ano. 1\$200; semestre, 600; avulso, 20 réis.  
Para o Brazil: Ano. 2\$000 réis (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

**REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA****(Composição e impressão)**

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

**Publicações**

Anuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

**BOAS-FESTAS**

A todos os nossos prezadíssimos assinantes, anunciantes, colaboradores e amigos dedicados que nos auxiliam no combate pela Justiça, desejamos boas festas e um futuro ano cheio de prosperidades e venturas.

A Empreza.

**O NATAL**

Quadra do Natal! quadra festiva e santa!

E' o tempo sagrado, por excelencia. O doce momento da noite de Natal é a carinhosa aberta tradicional, na lucta quotidiana dos interesses, para o abraço familiar das almas. Perante esta alvorada sacrosanta, que como n'uma tela rafaelesca, sobrenaturalmente doira as palhinhas do Presépio, todos nós, n'um iluminado instante, sentimos que somos irmãos. Esquecem-se as ofensas e calam-se ódios. Um ensopamento de generosa ternura apróxima os corações, enquanto, por essa álgida noite fóra, a toalha mansa da neve amortalha n'uma bíblica pacificação a Natureza.

E ninguem tem fome e ninguem tem dores, n'estas noites luminosas e cantantes da aldeia, onde parece que dentro de cada lar, convidativo e crepitante, se renova o milagre da multiplicação dos pães, e a cauda, suave e fúlgida, se arrasta, da misteriosa estrela que guiou os reis magos e pastores. Não ha familia remediada que n'esta noite se não reuna, em torno da mêza acogulada de iguarias e manjares. E, n'essa efusiva mutuação de afetos, a intuitiva bondade humana extravasando, tudo quanto aos de casa é sobejo serve para talhar-se farto quinhão aos necessitados, aos de fóra. Os socorridos habituaes da casa, grupos que passam ento-

ando as janeiras, esquálidos tipos de miséria, tirando á porta das igrejas, tudo é chamado, tudo entra, e n'uma cristã promiscuidade apazigua a sua fome e mitiga a sua sede, por entre frases de carinho e risos de crianças, enquanto alegres repicam os sinos e na lareira estoiram as últimas castanhas.

Mais negra sina persegue os pobres das cidades. Estes são verdadeiramente os engeitados da Fortuna. Nunca a sua miséria se fez tão dorosamente sentir, nem mais largo de roda d'eles se cava o isolamento, como n'estas datas festivas em que a insolencia do egoismo colétivo os esmaga pelo contraste, acenando-lhes de longe com a inatingivel miragem do prazer... E' esta minúscula multidão, dos pobres e dos humildes, a mais digna de atenção e interesses, por toda a noite de Natal, e quando logo espersas em filamentos negros, no seu arrastado virgular pelas ruas. Os olhos levianos da população que passa, desenfasiada e fútil, buscam de preferencia a gulosa cintilação das *montras*, a volutuosa linha das mulheres que trazem a incendiada luz dos reverberos a graça epicúrea do seu perfil. Mas n'esse mesmo instante, das envergonhadas préguas da sombra, ha centenas, ha milhares de olhos ávidos disparados na avassaladora atração d'aqueles grandes rétangulos luminosos. Olhares que partem de grupos sem côr e sem medida, incorporeas figurações de pezadêlo, qual se formassem o residuo á pulverisação húmida do ar, ou emergido houvessem do ácido fermento das mesmas podridões da rua.

E quanto mais garrúla e mais compacta é a onda alegre dos felizes, mais a miséria dos pobrezinhos, na solidão e na noite, é dolorosa e completa. Reparar n'eles um momento. Vejam como essa asquerosa tapeçaria humana fez

praça inconsciente de todos os aleijões e todas as deformidades... Na dolorosa penumbra em que se acoitam, fundem-se os trajes e as expressões em tão estreita harmonia, que não é facil diferenciar onde acaba o farrapo e onde começa a carne. Ha trechos visíveis de epiderme, mais esquálidos que os andrajosos restos que fingem cobri-la. Como se, na sua sofreguidão, na sua miséria insaciavel, a mesma pele tivesse devorado o pano, e agora, envenenada e sórdida tambem por essa assimilação inféta, adquirisse inconfundiveis analogias de estrutura e essencia com os trapos, que ao sabor da aragem acoitam essas anatomias derrancadas.

E são tudo evocações de presidio e hospital, tipos de fome e de ruina. Uns, movendo-se de salto, pérramente, na sinatróze das articulações ezaustas; outros, com os hombros lazeiros já demandando, n'uma ância de libertação, a terra; outros, tristes vibrões da desgraça, consumidos pelo alcool, com o rôsto lascado de miséria; estes, derreados de vicio ou de trabalho, com os fémurs dobrando em ângulo prestes a ajoelharem; aqueles abatendo horisontal a espinha, n'uma insensível resignação de doidos tranquilos; e crianças com os troncos como linhas, e estiraçados até ao calcanhar os braços; mulheres cingindo tumularmente o busto entabuado em rapados chailes côr de cinza; velhos estropalhados em cujas pequeninas figuras, cavadas e lívidas, apenas descomunalmemente avolumam os pés e as mãos...

Pois toda esta ronda patibular de espéctros, que é rara primeira, e a cada momento depois, na vaga protecção da noite, se multiplica e se reforça, é bem digna de atenção e de mover á piedade. São os sem pão e sem lar... a inúmera legião dos engeitados pela implacavel babujem

das cidades. E n'esta santa, n'esta perfumada noite de Natal, é quando eles mais duramente sentem a sua desgraça. Porque os seus estômagos, cuja sondagem faria vertigens, apenas terão uma consoada de lágrimas.

E era tão facil tornal-os, ao menos momentaneamente, tranquilos, bons, felizes!

Bastava que civilisassemos a Bondade, amplificando-a, generalizando e legitimando a esmola. Repete-se ahi invariavelmente, n'esta quadra do ano, —e é verdade,— que ao Natal de Lisboa falta a poesia e o encanto do Natal na aldeia. Pois poetisêmol-o, infundindo-lhe um sentimento novo. E mantendo a significação emotiva, o culto da tradição da Natividade, tratêmos de completar, pelo culto altruista do Bem, o seu significado social mais evangélico e mais amplo.

Porque não hão de as classes diligentes promover, para esta noite sagrada sobre todas, uma espécie de consoadas colossaes, grandes bôdas ou *kermesses* em que fossem chamados todos os desvalídos, colhendo então conforto e alívio a suas penas, por se sentirem, n'essa hora bendita, amparados pela solidariedade universal? Não seria esta uma diversão tão essencialmente bela como eminentemente salutar?... Era uma fórmula nova de assistencia. Distribuir-se-hiam víveres, enxovaes, ferramentas, utensílios caseiros e fabris, guloseimas e brinquedos ás crianças; e haveria abonos em dinheiro, como prémios, áqueles que mostrassem suportar a desgraça com mais resignação e virtude. E tudo isto feito em grandes recintos iluminados e floridos, adornados de coisas vistosas e simples, palpitando de côros, danças e musicas.

Não encontrariam as nossas mulheres, n'esta piedosissima diversão, o mais sugestivo e santo estímulo ás demasias da sua

sensibilidade, pronta sempre a minorar o sofrimento alheio? E o seu ezemplo não frutificaria n'uma corrente de benéfica expansão por toda a parte?

Como seria então festivo e amado o Natal dos humildes! Como seriam felizes todos aqueles que, pela sua piedosa iniciativa, para essa aleluia da desgraça concorressem, cumprindo á letra o socialismo sentimental de Jesus!

**Comentarios & Noticias****Em férias**

Acham-se n'esta vila os estudantes que entre nós veem passar uns oito dias de férias, que constituem para eles e para nós um período de distrações que, embora curto, vem como um oasis n'este deserto da vida em que separados todos sofremos.

**Mais uma leva de paivantes para o Brazil.**

Pelas 7 horas de quinta feira passada entrou no porto de Lisboa e saiu ás 17 com destino ao Brazil, o paquete inglez «Desna», levando a bordo 74 paivantes que se faziam acompanhar de suas familias.

Que por lá se conservem por muitos anos e bons.

**Suicidio**

Pelo anoitecer de domingo passado foi encontrado morto dependurado n'uma corda n'uma das dependencias da sua habitação o trabalhador João Lopes Cambita, de 26 anos de idade, casado, natural d'esta vila. O tresloucado, que era filho do tambem suicida José Cambita, deixa viuva, e filhos.

**Escorraçados**

O govêrno francez escorraçou do seu territorio os bandidos que dão pelo apelido de Homem Cristo e que ali, como em toda a parte, só vomitam ignobeis porcarias contra Portugal. O correctivo praticado pelo govêrno da Republica Franceza encheu-nos de jubilo.

**Estampilha «Assistencia».**

Achâmos conveniente avisar o público de que é obrigatória, como sobretaxa, a estampilha «Assistencia», criada pela lei de 25 de maio de 1911, em todas as cartas, bilhetes e mais objectos que transitarem pelos correios, com excepção de publicações periódicas, nos dias 24, 25, 26 e 30 de dezembro, 1 e 2 de janeiro, afim de não sofrerem transtornos na expedição da correspondencia.

**Vacinação**

A vacinação é obrigatória para todas as crianças dentro do primeiro ano de idade e a revacinação dos sete para os oito e dos quatorze aos quinze anos.

Os paes ou pessoas a cargo de quem essas crianças estejam pagam 1\$000 a 5\$000 réis de multa (1 a 5 escudos) não as mandando vacinar ou revacinar n'aqueles prazos, sendo julgados em policia correccional.

**Direitos aduaneiros**

O «Diario do Governo» de terça feira passada insere a lei de 21 do corrente autorizando o governo a reduzir no corrente ano cerealifero de 1912-1913 os direitos aduaneiros sobre milho, centeio e fava e regulando a sua importação. Os importadores directos ficam obrigados a fornecer esses produtos pelos preços seguintes por medida de 20 litros: milho, preço não superior a 20 centavos; centeio, a 64 centavos e fava a 70 centavos, sendo ainda os importadores de milho exótico obrigados a comprar 20 por cento da importação d'este cereal, ficando os lavradores ou detentores do milho nos Açores obrigados a registalo no prazo de 30 dias no Mercado Central de Produtos Agrícolas.

**Registo civil**

Termina no dia 31 do corrente o prazo para os registos de nascimento dos individuos nascidos antes de entrar em vigor a lei do registo civil obrigatorio.

Ahi fica o aviso.

**Sociedade Defeza da Caça**

Pelas 19 horas de quinta feira passada e n'uma das salas da sociedade filarmónica «1.º de Dezembro» teve lugar a reunião que fôra annunciada para domingo passado e que motivos de força maior levou a transferir para aquele dia, sendo aprovado por unanimidade o seguinte:

1.º—Que as quotas sejam mensaes e da importancia de 120 réis. 2.º—Que os individuos nomeados para a administração, cobrança e mais serviços inherentes á associação, fossem: Fernando da Silva Manhoso, Antonio Batista Verdades e Alfredo Jorge Gomes. 3.º—Que as quotas comecem já a ser pagas, isto é, que a primeira diga respeito ao corrente mez de dezembro. 4.º—Que a comissão nomeada na reunião tenha poderes necessarios para falar e despedir os guardas, os quaes serão em número de dois.

Esta proposta, além de aprovada por unanimidade como acima dizemos, foi assinada pelos seguintes cidadãos: Jacinto da Silva Iça, Francisco Faz chuva, José da Silva Iça, Tomaz Iça, Tomaz Salão, Augusto Gervasio, Vasco Tavares Móra, Fernando da Silva Manhoso, Alfredo Jorge Gomes, Manuel Pinto, Francisco José Rodrigues, Joaquim Domingos Ribeiro, Joaquim de Sousa Fortunato, José Maria de Mendonça, Antonio Soares Bandeira, Carlos Gouveia Dimas, Antonio Batista Verdades, Antonio Luiz Pilar da Costa Nepomuceno, João Luiz Baldrico, José da Silva Ilhéu Manhoso, Guilherme Duarte d'Oliveira, Amadeu Augusto dos Santos, Antonio Luiz d'Oliveira e Augusto Gualdino Salgado.

**«Portugal Filatélico»**

Recebemos o n.º 8 da 2.ª série d'esta revista mensal dedicada a todos os colecionadores, fundada em 1 de dezembro de 1909, de que é director e proprietario o sr. D. de Melo.

**Artista impossibilitado**

Julião da Veiga Marques, um pobre artista que se vê na impossibilidade de trabalhar, pedenos para levarmos ao conhecimento dos nossos leitores que recebe qualquer esmola que queiram dar-lhe tanto em casa como na rua.

**Propaganda socialista**

Realizou no Centro Socialista, no domingo passado, a annunciada conferencia de propaganda socialista o nosso amigo, sr. Souza Neves, cujo thema, foi: «O que é ser socialista—O que querem os socialistas—O que será uma sociedade socialista». O orador, á parte a propaganda das suas idéias, aconselhou o máximo respeito pela Republica e elogiou as leis do dr. Afonso Costa referindo se largamente á lei do Inquilinato que teve a grandeza de evitar que muitos estabelecimentos commerciaes fechassem, e lamentou que mais uteis não possam elas ser devido a serem guerreadas pelos conservadores.

No final foi muito aplaudido.

**As cartas**

A publicação das cartas trocadas entre os srs. presidente da Republica e do ministerio ácêrea do indulto aos bispos têm sido o assunto de todas as conversações, notando-se em todos os republicanos a mais profunda máguia pelo acto do sr. dr. Manuel de Arriaga, ao mesmo tempo que se aplaude a attitude do governo no assunto que as cartas versam. Não resta dúvida que a carta do sr. presidente da Republica não foi, nem podia ser, bem recebida pela opinião republicana. Foi uma desilusão dolorosa para a grande maioria da nação que, com dôr, manifestámos.

**João Soares**

Dá as Boas-Festas e dezeja um ano novo muito feliz a todos os seus ex.ºs freguezes e amigos. Aldegalega, 29-12-912.

**Um leilão de moedas**

A coleção de moedas do conhecido milionario americano George Earl que foi ha dias posta em leilão em Filadélfia e se compunha de 700 lotes de moedas de ouro e prata, rendeu cerca de 8:000 dolars.

**Associação Marítima**

Esta prestante associação de classe projéta festejar entusiasticamente no dia 1 de janeiro próximo o 2.º aniversario da sua fundação, havendo n'esse dia sessão soléne ás 16 horas.

**«Propaganda de Portugal»**

Temos presente o «Boletim da Sociedade Propaganda de Portugal» n.ºs 11 e 12 relativo aos mezes de novembro e dezembro do vigente ano.

**«O Reporter»**

Esté nosso presado colega de Ponta Delgada (Açôres) acaba de entrar no seu 17.º ano de publicação, pelo que muito o felicitámos.

**Julgamento**

Em audiéncia de policia correccional foi julgado no dia 23 do corrente, no tribunal d'esta comarca, Antonio Rodrigues Jorge, contra quem o operario «Menino Julio» havia feito queixa, sendo condenado em 10 dias de multa, custas e sêlos do processo e bem assim na indemnisação de réis 15\$000 ao queixoso. A defeza do réo foi feita pelo sr. dr. Lúmelino de Freitas e a accusação pelo nosso amigo, sr. dr. Luciano Tavares Móra.

**CORRE DE PEROLAS****JEZUS**

*Jesus nasceu, humilde e pobre entre os mais pobres,  
N'um presepe mesquinho, ao pé dos aninaes;  
Não viu junto de si os ricos e os nobres  
Nem leve berço d'ouro ou pompas triunfaes.*

*Viveu sempre a lidar com míseros da sorte,  
Levando a luz do Bem ao rude coração;  
Um justo, santo e bom; sofreu iniqua morte,  
Tendo na hora extrema a fraze do perdão.*

*Que palavras d'encanto e doce singeleza!  
Que amor ele prégava aos nossos semelhantes!...  
É o Cristo, abominando o luxo e a riqueza,  
Vê hoje em coche rico os seus representantes!*

*Oh! pobre sonhador das grandes fantasias,  
Se pudesses acaso ao mundo regressar,  
Ao vêr o dolo, a fraude, as vis hipocrisias,  
O dia em que nasceste havias de chorar!*

Joaquim dos Anjos

**OS VENDILHÕES**

*Cristo, o Deus de Bondade,  
Expulsou os vendilhões  
Do Templo, com um chicote.*

*O apóstolo da Verdade  
Delestava os intrujões,  
E os tartufos de bom tote.*

*Tambem é nosso dever  
Expulsar a cançoada  
Que anda para ahi, damnada,  
A ladrar e a morder.*

*A chicote é, pois, correr  
Essa troupe descarrada,  
Pois já lhe não escapa nada  
Que não tentem perverter.*

*Em noite de frio inverno,  
Foi quando nasceu Jesus;  
E o tempo, ó ricos, indica  
Que é mistér vestir os nus.*

*Almas devotas e ricas,  
Que dormis em fôfos ninhos,  
Festejae o Redentor  
Danáo roupa aos pobresinhos.*

**OS FELIZES DO NATAL**

*Sabem quem são os felizes,  
De ventura sem igual?  
São os que apanham perus  
De presente no Natal,  
E os que comem com saúde  
Com os seus é tal e qual!*

*Sabem quem são os felizes?  
São tambem essas pessoas,  
A quem ofertam de graça  
Belos cartuchos de broas.*

*Sabem quem são os felizes?  
Toda a sociedade é,  
Que vê muito recheado,  
No bolso o porte-monnaie;*

*São felizes finalmente,  
Os novos e os vegetes,  
Que repletos de alegria,  
Apanharam nas cautelas,  
Apanharam nos bilhetes  
Desta grande loteria.*

LUIZ DE ARAUJO

**A loteria do Natal**

O bafejo da sorte chegou tambem, d'esta vez, até Aldegalega, sendo contemplados, que saibamos, dois trabalhadores d'aqui que casualmente em Lisboa arriscaram, talvez com sacrificio, a quantia de 6 centavos cada um cabendo, por conseguinte, 120 resendos a cada.

**Inauguração em França do correio em aeroplano.**

Do «Portugal Filatélico» reportámos a seguinte noticia:

«Tendo dado bons resultados as experiencias do correio por via aérea, realizadas na Inglaterra, fez a França os seus primeiros ensaios em Nancy, em 31 de julho último.

As cartas e bilhetes postaes deitados no correio durante as festas ministeriaes do último sabado e domingo de julho e que deviam fazer o trajeto em aeroplano entre Nancy e Lunéville, foram franqueados com um selo especial de 25 cêntimos emitido propositadamente para esse fim.

Os sacos contendo a correspondencia n'estas condições, foram entregues ao tenente aviador Nicaud no aeródromo de Jarville.

Depois de terem tomado lugar no aeroplano o aviador e o seu companheiro, o sapador Million e cumpridas as formalidades legais de assinatura do boletim, como no correio terrestre, o aparelho levantou vôo e passados dezessete minutos era a correspondencia entregue em Lunéville ao encarregado de a receber.

Bastaram 56 minutos para que a correspondencia fosse expedida de Nancy por este novo meio de transporte de correio e entregue aos seus destinatarios em Lunéville!»

**A Comuna de Paris**

A soma de fuzilamentos e detenções efetuadas por causa da proclamação da comuna de Paris, em maio de 1871, foi a seguinte:

Fuzilados no dia 22 de maio de 1871: no quartel des Perpenière, 1:800 operarios; no parque de Monceaux, 1:800; na Escola Militar, 1:800; no quartel Dupleix, 80;

Fuzilados em 23 de maio: em Jeune France, 1:000, em Brittes Montmart, 600.

Fuzilados em 26 de maio: no quarter de Loban, 1:500; na torre Saint Jacques, 1:200; no Luxemburgo, 3:000; no quartel do principe Eugenio, 900.

Depois no dia 27 de maio: no cemiterio do Père-Dachaise, 2:200; em Mezas, 600; em Roquette, 1852, em Lanté, 652; em Butte Chaumont, 1:000; em diversos pontos, 3:000; em diferentes destacamentos sob as ordens de Gallifet, 2:700, em diferentes fortes e destacamentos de Satory e Versailles, 4:700.

Total dos trabalhadores fuzilados—26:804.

Fuzilados pelo conselho de guerra, 26; mortos durante a batalha, 7:294; detidos preventivamente, 60:917.

Que hecatombe!

Em consequencia dos terriveis massacres e detenções da semana sangrenta de maio de 1871, a população operaria de Paris teve uma redução de 98:041 homens, mulheres e até crianças!...

**Eduardo Ferreira Schlapflettra (Droguista).**

Dá Boas-Festas aos seus freguezes e amigos, dezejando-lhes um novo ano cheio de prosperidades. Aldegalega, 29-12-912.

**Propaganda de Portugal**

A Sociedade «Propaganda de Portugal», que em 1 de janeiro do ano corrente contava 1:380 socios, deve encerrar o ano social com 6:000, tudo levando a acreditar que no próximo ano se continuará elevando esse número, visto que na secretaria da Sociedade existem já umas 200 propostas para inserções de novos socios a começar no mez de janeiro.

**A. da Cruz Nora**

Deu-nos hontem o prazer da sua visita este nosso dedicado correligionario e amigo, que nos contou ainda não ter recebido a paga do seu trabalho como louvado das propriedades rústicas da freguezia de Sarilhos Grandes, e isto vae para dois anos.

Não nos admira. O desleixo vem das repartições do ministerio de finanças aonde ainda, vergonhoso é dizel-o, não chegou a Republica.

**Simpáticos e modestos...**

O nosso presado colega «O Mundo», d'hontem, traz-nos em correspondencia de Arcos de Vale de Vez, datada de 27 do corrente, a noticia de um novo atentado contra as habitações dos dedicadissimos republicanos d'aquella localidade, drs. José Guimarães e Manuel d'Oliveira. Em casa d'este explodiram tres bombas abrindo brechas nas paredes e estilhaçando todos os vidros das janelas, louças e peças de mobiliario. O dr. Guimarães, acordado por pessoa de familia assustada com o cheiro de pólvora queimada, levantou-se immediatamente, indo encontrar uma bomba enorme de dinamite prestes a explodir, da qual arrancou, com risco de vida, o rastilho a arder, evitando assim um tremendo desastre.

Ha bem pouco ainda que a estes dois republicanos se fizera a mesma malvadez, e que, por um feliz acaso, não perderam a vida, sofrendo contudo grandes prejuizos nas propriedades.

Não ha dúvida que a ocasião é magnifica para uma amnistia aos «simpáticos e modestos servidores da Igreja e do Estado».

**O recrutamento de 1913**

Eleva-se á cifra de trinta mil o número de recrutas que no próximo ano de 1913 devem ser incorporados no ezército.

Os da arma de infantaria serão divididos em dois turnos, incorporando-se o primeiro turno em janeiro e o segundo em maio. Os das outras armas e serviços serão todos incorporados em janeiro.

A instrução na infantaria durará quinze semanas, na artilharia a pé e nos serviços auxiliares vinte e cinco semanas, e na artilharia de campanha e na cavalaria trinta semanas.

**Estio**

Vae o tempo péssimo para a agricultura por causa do tempo que tem feito. Todos os lavradores lamentam não ter chovido para poderem dar principio aos trabalhos. Por sua vez os trabalhadores vão sentindo a miséria bater-lhes á porta, por lhes faltar o trabalho.

**Festejando o Natal**

A camara municipal iluminou a sua fachada na noite de Natal, conservando a bandeira nacional hasteada todo o dia.

—As sociedades de recreio bem como quasi todas as associações de classe, embandeiraram os seus edificios, deitando algumas foguetes.

**A crise**

O sr. dr. Antonio José d'Almeida teve ante-hontem (sexta feira) uma conferencia com o sr. presidente da Republica a propósito da crise ministerial. Hontem, e sobre o mesmo assunto, deviam ter sido ouvidos os srs. drs. Brito Camacho e Afonso Costa.

Fala-se n'um ministerio composto de evolucionistas, independentes e selvagens.

Selvagens!...

**Uma restauração monárquica.**

Completa hoje 39 anos que a reacção absolutista em Hespanha consegue que Martinez Campos revolte as tropas, proclamando em Sagunto a restauração monárquica dos Bourbons, sob o cetro de Afonso XII.

**Balles**

Revestiu grande imponencia o baile realizado na noite de Natal no «Musical Club Alfredo Keil», dançando-se ali até de madrugada.

—Tambem decorreu animado o baile realizado na sociedade filarmónica 1.º de Dezembro comemorando, segundo a tradição, o nascimento de Jesus Cristo, fundador da democracia, pela sua propaganda revolucionaria, social e práticas filosóficas.

**Gregorio Gil**

Com fábrica de destilação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento dos vinhos, assim como aguardente anizada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores. Ha grainha para vender ao preço de 120 réis os 20 litros.

**Liberal ilustre**

Faz hoje 104 anos que em Elvas nasceu José Maria de Pina, liberal ilustre que tomou parte átiva nas luctas politicas de 1833 a 1847.

**Incursão**

De novo se fala em nova incursão. Os talassas, fiados nas questões pessoas entre republicanos, vão forjando a «coisa».

Pois não será mau terem muito cuidado. A paciencia tambem tem limites. E os republicanos, embora brigados, têm a grande qualidade de se unirem quando fôr preciso defender a Republica.

Desiludam-se de restabelecer o regimen de roubo e crápula.

**Teatro Salão Recreio Popular.**

Mais uma vez o povo de Aldegalega vae ter ocasião de admirar a Troupe Dramática sob a direção do aplaudido artista Jorge Grave, n'este elegante teatrinho. «O Agulheiro» é a peça que hoje sobe á cena e que nos principaes theatros da capital tem sido sempre recebida com entusiasticos aplausos. A lém d'esta emocionante peça, desenrolar-se-hão oito lindas fitas cinematográficas, fechando os espétaculos diversas cenas cómicas.

**Manuel D. Taneco**

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio póde dirigir-se ao seu escritorio defronte da estação dos Caminhos de Ferro—Aldegalega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

**NOITE DE CONSOADA**

Que de recordações saudosas nos traz esta noite encantadora, polvilhada de meiga luz, marchetada de ouro fascinador!...

Que revoada de santas evocações nos entra, n'esta noite pela nossa casinha!...

A nossa alma alegre-se tão cheia de luz, como ao domingo o adro d'uma aldeia... O nosso lar sorridente e traja galas festivas, como a ermida branca em dia de função... O ambiente é sereno e remansoso como a consciencia lavada de um justo... Respira-se o amor puro, que nos traz de longe uma idéia santa, e faz desabrochar em pulsações de gôso os corações ainda não crestados pelo simaum esterilizador da descrença...

Mas, para que fantaziar?!...

Transponhâmos o umbral d'uma casita, peçamos licença, e penetremos na sala, e vamos amigavelmente até mesmo á lareira... A alegria estampada na viseira d'um velho, encanecida e arregoada pelo ar do tempo, reflete-se em todos os demais que o cercam. A tristeza, que habita n'um quarto, paredes meias com a alegria, abandonou, por instantes, aquele lar, e encontramos só esta, fazendo as honras da casa... É noite de consoada. Eis que bitem á porta. Quem será? Todos o adivinham e ninguem tem a coragem de o dizer... São dois filhos, dois pedaços d'alma d'aquella velho, que só os vê em noites destas... Dois fios esparsos da familia, que só a consoada consegue reatar. Dois filhos não pródigos, mas que já não vivem esquecidos pelo bafo apeteido do lar paterno, dois filhos que vêem encher aquella casa, trazer-lhe a planitude da alegria, da satisfação, comer a consoada, e depois... assistir ao arder do cêpo, cujas crepitações têm o condão de deliciar mais o espirito que uma esplendida ópera de um inclito maestro...

O riso é como o sol. De-faz no rosto humano as nuvens negras que nele condensa a tristeza da alma... Disse-o Vítor Hugo, e assim é. Algum nevoeiro d'armargura, que ainda pudesse pairar por sobre aquele lar, foi afugentado pelo sol quente de uma alegria santa... Vae uma azafama n'aquella casita... Todos tra-

balham, todos se esforçam por dar tons de pura união áquella festa de familia, por tantos titulos primacial e unica, entre todos... Enfeitado e iluminado a capricho, mas com simplicidade, o presepe, vão-se á cata do linho mais alvinente para cobrir a meza, onde se hade celebrar a ceia... As fumaradas odoradas das comidas sobem ao tecto em espiraes caprichosas e aquecem o ambiente gelado pelas rajadas d'um vento de dezembro, que sibila pelas frinchas mal calafetadas das portas e das janelas...

A um acêno da cabeça nevada do velho, todos se sentam com uma simplicidade aldeã, e dão principio á consoada... Agora sentemo-nos tambem e atentemos n'este quadro.

Ha lá coisa mais comovedora e emocionante que faça vibrar mais intensamente um coração bondoso e crente?... Não.

Porque são os afetos mais nobres e santos, os sentimentos mais íntimos e puros que enfeixam n'esta noite os membros partidos d'uma familia, para celebrar o advento d'Aquella, que veio revolucionar o mundo das consciencias, com o facto aurifulgente da verdade cristalina. N'aquella ceia revive o Amor nas suas manifestações mais grandiloquas e patéticas...

Transforma a dôr que olha para uma sepultura, mostrando-lhe a dôr que contempela uma estrêla.

É que se vive ali uma vida mais forte, mais sã e mais tranquila.

O' noite de Natal, eu te saúdo, eu te bemdigo, eu te amo, porque só tu é que tens a força magnetica de atraír aos lararios, quer pelo corpo, quer pelo espirito, os entes queridos que constituem uma familia... É's o grande íman de que o velho chefe-familia se serve para chamar a si os que lhe douraram o lar com sorrisos e com meiguices...

Eu te saúdo, ó noite de consoada, que nos trazes o

amôr que vem da fé, e nos alegras a alma tão cheia de luz, como ao domingo o adro d'uma aldeia...

A. L.VIO.

**Domingos Moreira**

Faleceu em Lisboa no hospital de S. José no dia 21 do corrente com a idade de 80 anos, este bom velhote e honesto republicano. A' enlutada familia e muito especialmente a seus filhos, a expressão sincera do nosso pêsame.

**CORRESPONDENCIAS**

**Canha. 26.**—Em terreno cedido pelo ministerio do fomento acaba de formar-se um belo jardim para recreio das crianças do «Vintem Infantil». O jardimzinho foi já aberto ao público e o cultivo e rega das flores está entregue aos peizes de ambos os sexos, que têm sido incansáveis para apresentarem aos seus protétores o bom e util esforço do seu labor de crianças.—C.

**AGRADECIMENTO**

Elvira Borges Maneira e seu marido; Maria Angelica Borges de Moura, seu marido e filhas; João Borges Sacôto, sua mulher e filhos; Eugenio Borges Sacôto, sua mulher e filhas; Ernesto Borges Sacôto, sua mulher e filhas; Antonio Borges Sacôto, sua mulher e filho; Joaquim Rodrigues Futre e sua mulher vêem por este meio agradecer penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada sua sempre querida e chorada mãe, sogra, avó, irmã e cunhada, cujo funeral teve logar no dia 21 de dezembro corrente.

A todos, pois, ficam eternamente agradecidos.

Aldegalega, 29—12—1912.

**ANNUNCIOS**

**FUNILEIRO.** — Aprendiz, precisa-se. N'esta redacção se diz.

**TERRENO**

Afora-se no Largo das Postas. N'esta redacção se dão esclarecimentos.

**AGUA DAS CALDAS DE MONCHIQUE**

Faz o chá saborosissimo. Muito agradavel ao paladar. Melhora a digestão. Desperta o apetite. Regularisa o ventre. Aumenta a diurese. Cura as dispepsias. Tonifica o sistema nervoso. Bacteriologicamente pura. A melhor agua de meza — até hoje conhecida. —

598

Depósito geral — **MINERAGUA**  
Em Aldegalega — **HOTEL REPUBLICA**  
**61, RUA DOS CORREIROS, 63**  
**TELEFONE 752**

**CAZA COMERCIAL**  
DE  
**SEBASTIÃO LEAL DA GAMA**

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser *MEMORIA* e das afamadas bicyclettes *Clément, Gritzner e Memoria* e motocyclettes *F. N. 4* cilindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

**DÁ CATALOGOS GRATIS**

**10 — RUA DA CALÇADA — 12**  
**ALDEGALEGA**



**CASA COMERCIAL**

— DE —

**JOÃO SOARES**

*Monstruoso sortimento de fazendas de lã e algodão. Colossal fornecimento de chapéus para homem e criança em todas as medidas.*

Artigos diversos de **FANQUEIRO** e **RETROZEIRO**

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

**2 — Rua Almirante Candido dos Reis — 2**

**1 — Praça da Republica — 1**

**ALDEGALEGA**

**DROGARIA CENTRAL**

— DE —

**EDUARDO FERREIRA SCHIAPPAPIETRA**

Grande sortimento de drogas, produtos quimicos e farmaceuticos

**PREÇOS MODICOS**

**3 — PRAÇA DA REPUBLICA — 4**

*Aldegalega*

602

**LUZ ELÉTRICA**

**GREGORIO GIL**

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

**RUA DA PRAÇA — 18**

**ALDEGALEGA**

592

**TIPOGRAFIA MODERNA**

*Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concorrentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memorandum, facturas, prospectos, program-*



*mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.*

*Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.*

*Emcarrega-se de brochuras, cartonagens e encadernações.*

**BILHETES DE VISITA**

*Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.*

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

**R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126**

**ALDEGALEGA**

**VIDA POLITICA**

POR

**LUIZ DA CAMARA REYS**

Preço por cada número 50 réis. Assina-se por séries de 6 e de 12 números.

Redação e administração, rua da Palma, 24, 1.º

**Lisbôa**

**BIBLIOTHECA DE EDUCACAO MODERNA**

*Director—Ribeiro de Carvalho*

**VIRGENS DEPOIS DO PARTO**

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este, **VIRGENS DEPOIS DO PARTO**, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas páginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora crítica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flor do «lotus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteçiam...

Ha nas **VIRGENS DEPOIS DO PARTO** narrativas de um encanto trágico, outras de um delicioso sabor romântico, outras ainda de uma obsecante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem uma verdadeira historia mythológica e religiosa, um estudo suggestivo acerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrelas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro **VIRGENS DEPOIS DO PARTO** nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

**Volumes publicados**

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Fimónteon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Humiac.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.

**Acaba de apparecer o**

**IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO**, por Pierre Saintyves. Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á «Livreria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—LISBOA.

**DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL**

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas coprichosas, rótulos bonitos e reclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O **DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL** (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas—O 1.º volume, de 176 paginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 paginas trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

**FRANCISCO SILVA**

**LIVRARIA DO POVO**

Rua de S. Bento, 216-B

**LISBOA**

**O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS**

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Bibliotheca» e consiste um notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, occupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias occultas, ás quais elle tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer ideia do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capitulos:

«Duas palavras sobre Oculismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabolica—As cerimónias do Sabbat—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A lingua-gem das flores—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples anúncio se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emile Laurent e Paulo Nazour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á **LIVRARIA INTERNACIONAL**, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—LISBOA.

**ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS**

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diario de Noticias, 93—Lisbôa.